A CONTEMPORANEIDADE COMO TEMA, LUGAR E PROCESSO: PROJETO DE UM CENTRO DE ARTE PARA PELOTAS-RS

NUNES, Cristiane dos Santos[1]; SANTOS, Isabel Cristina Pires dos[2]; ROCHA, Eduardo[3]

[1]UFPel/Arquitetura e Urbanismo. cristiane_sn@hotmail.com; [2]UFPel/Artes Visuais - Bacharelado. icristinaps@gmail.com; [3]UFPel/Arquitetura e Urbanismo DAUrb. amigodudu@pop.com.br

1 INTRODUÇÃO

Pelotas possui um grande potencial artístico, devido à existência dos cursos de licenciatura e bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, que movimenta as poucas e pequenas galerias de arte existentes na cidade. Porém, em geral elas são antigas residências adaptadas para a função de galeria de arte. Além disso, elas encontram-se dispersas, e afastadas da região mais central da cidade, o que dificulta o acesso da população em geral, fazendo com que somente profissionais e estudantes da área prestigiem os eventos.

Dessa forma, este estudo busca identificar as necessidades de um Centro de Arte Contemporânea, determinando onde deveria ser localizado na cidade de Pelotas - RS e o seu processo de projeto. Este trabalho é referente a um trabalho final de graduação, que será desenvolvido a partir do segundo semestre letivo deste ano na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para o desenvolvimento deste projeto de temática contemporânea percebeu-se a necessidade da existência da contemporaneidade também no lugar e no processo do projeto arquitetônico. Assim, como etapa inicial de estudo, fez-se uma revisão teórica acerca do tema e após definiu-se o local e o processo projetual a serem trabalhados.

Revisão: Como etapa inicial buscou-se referenciais teóricos acerca do assunto, com o objetivo de conhecer a arte contemporânea e descobrir como devem ser os espaços destinados a este fim e, consequentemente, determinar onde deveria ser localizado um Centro de Arte Contemporânea em Pelotas. Segundo Santos (2011), nela existem várias possibilidades de criações poéticas e diversas maneiras de concepções artísticas e/ou curatorial. Santana (2009) diz que os artistas têm várias possibilidades para a criação de suas obras, possuindo os mais variados recursos materiais para compô-las. Já em Dernie (2006) adquiriu-se um repertório de como devem ser estes espaços de exposições de arte contemporânea. Assim, constata-se a necessidade de um espaço projetado para esse fim, com salas e infraestrutura com capacidade para abrigar as diferentes formas de expressões artísticas.

Escolha do local do projeto: Para dar início a esta etapa, primeiramente buscou-se localizar as Galerias de Arte existentes em Pelotas. Assim, identificou-se que estas se encontram dispersas e não há nenhuma situada na zona central da cidade (Fig. 1), onde se dá a maior circulação de pessoas devido, principalmente, as atividades de comércio e serviço.

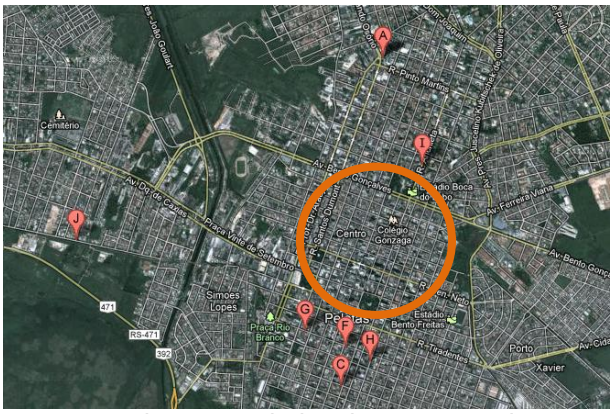

Figura 1 – Resultado de uma pesquisa por *Galerias de Arte* em Pelotas – RS, mostrando o quanto estão dispersas e afastadas do centro da cidade. Fonte: Google Maps, 2012 (http://maps.google.com.br/)

Seguindo a temática da contemporaneidade, buscou-se para a realização do projeto um lugar contemporâneo. Desta forma, o terreno escolhido foi o da antiga *Galeria Shopping*, local que se encontra em situação de abandono no centro da cidade, em uma das regiões de maior movimento onde ocorrem diversas atividades. Ele situa-se entre as ruas General Neto e Voluntários da Pátria, fazendo a ligação do calçadão da Andrade Neves com a Rua General Osório (Fig. 2), a qual se trata de uma coletora com intenso fluxo de veículos e pedestres. Por esta e pela Rua Marechal Deodoro, paralela a ela, circulam os ônibus que levam a maioria dos bairros da cidade.

Figura 2 – Mapa de trecho do centro de Pelotas, indicando a localização do terreno. Fonte: Google Maps, 2012 (http://maps.google.com.br/)

Esta localização é muito favorável ao conceito de integração da população com a Arte Contemporânea, tendo em vista que é um local central e de

fácil acesso, por onde muitas pessoas circulam diariamente. Além disso, o terreno possui uma característica muito importante que é a existência de duas frentes, justamente em um local de intenso fluxo de pedestres. Assim, se criará uma galeria de passagem por entre o Centro, dando prosseguimento ao trajeto das galerias Malcon, Zabaleta e Firenze (Fig. 3). Nela serão dispostos lugares de permanência como praça de alimentação e ambientes com bancos, de forma a convidar as pessoas a usarem o espaço.

Figura 3 – Mapa de trecho do centro de Pelotas, mostrando como ficaria o trajeto proporcionado pela continuidade de galerias. Fonte: Google Maps, 2012 (http://maps.google.com.br/).

Definição do processo de projeto: Para o desenvolvimento do projeto será utilizado um processo criativo, semelhante ao do artista contemporâneo. Para isso se trabalhará com um processo de projeto paramétrico, onde a forma final do edifício, externa e internamente, se dará a partir de parâmetros os quais serão estabelecidos no início do projeto. Estes podem ser conceitos de sensações físicas e/ou psicológicas que se queira passar aos usuários, alusão às formas de elementos existentes no entorno, entre outros. Para isto usam-se métodos de projeto diferenciados como, por exemplo, colagens conceituais e coleções de imagens, de onde se começará a geometrizar as formas e estabelecer a volumetria que o edifício terá (Fig. 4).

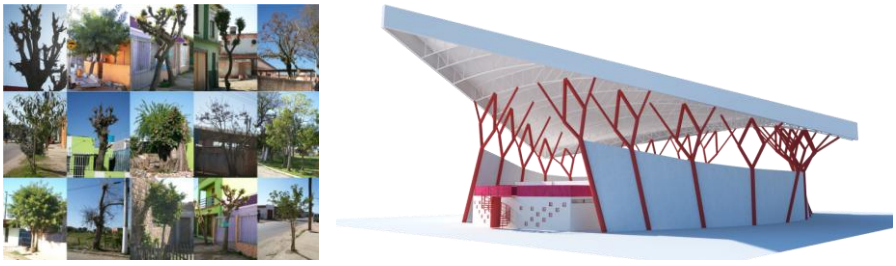

Figura 4 – Ilustração de parametrização utilizando uma coleção de imagens de árvores existentes no entorno de um terreno e sua aplicação no projeto arquitetônico, onde surgem pilares com forma que remete a caules de árvores. Fonte: Acervo pessoal, 2011.

Assim, neste projeto se trabalhará desde o início com a volumetria oriunda de parametrizações, ajustando o programa de necessidades à volumetria e vice-versa, mas fazendo isso como um processo mútuo, e não partindo da planta baixa, como no processo de projeto da arquitetura moderna, que ainda é ensinado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Como resultado deste processo contemporâneo certamente se obterá uma arquitetura de contraste, com diferenças claras do entorno existente, reforçando a identidade do novo e do antigo (Reis, 2011. p. 51 e 52). Desta forma, pretende-se atrair público também pela arquitetura diferenciada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado parcial tem-se a escolha do terreno, um lugar contemporâneo e localizado num local movimentado, com fluxo intenso e de fácil acesso, contribuindo para a intenção de integração da população com a arte contemporânea. Além disso, obteve-se a determinação do processo de projeto, que será um grande diferencial, tendo em vista que na FAUrb/UFPel ainda trabalha-se muito com o processo projetual de arquitetura moderna.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que de fato Pelotas possui uma deficiência de espaços preparados para abrigar a Arte Contemporânea, e também para divulgá-la a população. Assim, entende-se que a construção de um Centro de Arte Contemporânea, onde houvesse espaço para todos, leigos e artistas, com ambientes diferenciados para todos os tipos de obras e atividades relacionadas seria de extrema importância para a cultura da cidade. Desta forma, acredita-se que a intenção deste projeto seria atingida caso o projeto realmente fosse construído, tendo em vista a potencialidade do tema, do local e do processo de projeto, permitindo uma maior aproximação entre arte e expectador, divulgando e tornando a arte acessível a todos.

7 REFERÊNCIAS

DERNIE, David. **Espacios de exposición**. Barcelona: Blume, 2006.

REIS, Antônio. **Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 51 e 52.

SANTANA, Ana Lucia. **Arte Contemporânea**. 2009. Disponível em: http://www.infoescola.com/artes/arte-contemporanea/. Acesso em: junho de 2012.

SANTOS, Franciele Filipini dos. **A concepção artística/curatorial na arte em diálogo com as tecnologias digitais.** Disponível em: http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2011/08/Artigo-Folha-de-rosto.pdf. Acesso em: junho de 2012.